
Análise do microcrédito no fomento de pequenos negócios

Analysis of microcredit in small business promotion

ANTÔNIO RENATO BEZERRA NORONHA 

MÁRCIA ATHAYDE MOREIRA 

CYNTIA MEIRELES MARTINS 

RESUMO

Esta pesquisa analisou a influência do microcrédito no desenvolvimento de pequenos negócios. Sob a ótica teórica, argumentou-se a importância do crédito para o desenvolvimento de negócios, fundamentado na Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter e na Teoria do Desenvolvimento como Liberdade de Amartya Sen. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas, com 12 empreendedores que tomaram o microcrédito há mais de 12 meses, estabelecidos no município de Belém – PA. Homens e mulheres em igual condição, obtiveram crescimento de renda e geração de trabalho, para si, seus familiares e também para pessoas que vivem na comunidade, conseguindo atingir melhores condições de qualidade de vida, ampliando sua independência financeira e realizações pessoais. A avaliação do repagamento aos bancos indicou que empreendedores que utilizaram adequadamente os recursos em seus empreendimentos conseguiram atingir melhores resultados e cumprir com suas responsabilidades junto aos bancos. Dessa forma, esta pesquisa corroborou, na realidade local, pesquisas anteriores que observaram o microcrédito como um elemento importante para o crescimento de pequenos negócios.

Palavras-chave: Microcrédito; Empreendedorismo; Pequenos Negócios.

ABSTRACT

This research analyzed the influence of microcredit on development of small businesses. From a theoretical perspective, the importance of credit for business development was argued, based on Schumpeter's Theory of Economic Development and Amartya Sen's Theory of Development as Freedom. Methodologically, a qualitative research was carried out through interviews, with 12 entrepreneurs who took microcredit for more than 12 months, established in the city of Belém - PA. Men and women in equal condition, obtained income growth and job creation for themselves, their families and also for people living in the community, achieving better quality of life conditions, expanding their financial independence and personal achievements. The evaluation of repayment to banks indicated that entrepreneurs who used the resources properly in their ventures were able to achieve better results and fulfill their responsibilities with the banks. In this way, this research corroborated, in the local reality, previous research that observed microcredit as an important element for the growth of small businesses.

Keywords: Microcredit; Entrepreneurship; Small Business.

1. INTRODUÇÃO

No fim do terceiro quadrimestre de 2020, existiam, no Brasil, 11,3 milhões de microempreendedores individuais - MEIs ativos, respondendo por 56,7% do total de negócios em funcionamento no país (BACEN, 2020). O desenvolvimento do país depende do sucesso de pequenos empreendimentos, aí compreendidos os empreendedores individuais (SEBRAE, 2017).

É comum identificar uma relação entre empreendedorismo com as oportunidades de criação de emprego, inovações, crescimento econômico, aumento da produção, geração de valor e de riqueza. Essa relação pode ser constatada no âmbito de uma empresa, em setores da economia, em um país ou até mesmo em uma determinada região (Matejovsky, Mohapatra, & Steiner, 2014). O cenário econômico, entre dúvidas, incertezas e ausência de emprego formal, leva a população brasileira a buscar novas oportunidades de geração de renda (GEM, 2018). Ocorre que, em diversas situações, o empreendedor depende de ajuda externa para criar oportuni-

dades que favoreçam o desenvolvimento do negócio (Stewart & Gapp, 2014).

Neste sentido, encontra-se a figura do crédito bancário, que se torna uma importante fonte de financiamento dos pequenos negócios (Tavares, Pacheco, & Almeida, 2015). Dentre várias linhas de crédito bancário, destaca-se o microcrédito, como um conjunto de serviços financeiros que as instituições oferecem, envolvendo poupança, crédito e seguros (Barone, Lima, & Dantas, 2002). O microcrédito é um crédito destinado à produção, para fomentar o crescimento de empreendimentos, possuindo vantagens e benefícios diferenciados, tais como menores taxa de juros, prazos e não necessidade de apresentação de garantia real (Greatti & Silva, 2020). O microcrédito é direcionado para as pessoas produzirem riquezas, gerar renda e postos de trabalho, por meio de ações incentivadas por desejo ou necessidade pessoal (Cacciotti & Hayton, 2015; Magdalon & Funchal, 2016).

No Brasil, o Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), tem por objetivo apoiar por meio de financiamento as atividades desenvolvidas, fomentando a geração e a continuidade dos negócios (BACEN, 2020). Até 2019, o microcrédito teve um total de créditos concedidos na ordem de 12,4 trilhões de reais, tendo realizado 4,9 milhões de contratos pelo programa, beneficiando 3,3 milhões de pessoas, abrangendo micro e pequenos negócios em todo o território nacional (BACEN, 2020). Os recursos destinados respeitam a vocação e as características de cada região brasileira, a exemplo da região amazônica, que é uma das mais desafiadoras do mundo, situada entre florestas e rios, cidades e comunidades, onde a circulação de pessoas e mercadorias pode demorar dias pelos rios da região (Del Giglio, 2018). Considerando o denso espaço geográfico e o distanciamento das regiões decisórias, a região Norte é carente de distribuição de renda, negócios e de políticas de crédito que incentivem a geração de emprego (Silva & Reymão, 2019).

O estado do Pará é o responsável pelo maior número de operações de microcrédito do norte do país, havendo uma concentração maior de beneficiários de empreendedores na Grande Belém, que lidera o crescimento de novos empreendedores (Agência Pará, 2021).

Experiências afirmam a importância do crédito para pequenos empreendedores na Região Norte. Lameira (2017) observou que o microcrédito foi fundamental na geração de postos de trabalho e renda, possibilitando novas receitas, aumento de estoque, consequentemente, contribuindo na satisfação pessoal e melhorias na qualidade de vida de empreendedores e familiares no município de Castanhal - PA. Bezerra (2018) constatou que os recursos utilizados pelos empreendedores foram benéficos para auxiliar os empreendedores na geração de negócios, contribuindo para o desenvolvimento na comunidade e propiciando melhorias econômicas e sociais na vida dos microempreendedores em Macapá - AP.

Campo fértil e aberto para novos estudos, esta pesquisa enfoca o crescimento dos empreendedores situados na região da Grande Belém - PA. Assim, sob essa perspectiva, busca responder a seguinte pergunta: **qual a influência do microcrédito sobre o desenvolvimento de empreendedores e seus empreendimentos?**

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é o de analisar a influência do microcrédito no desenvolvimento de pequenos empreendimentos sob a ótica do crescimento empresarial, traduzido por aumento de novos negócios, clientes, receitas, estoques, com geração de postos de trabalho e renda para o empreendedor e a comunidade onde se insere.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de pesquisas em microcrédito, impulsionadas pelo aumento de microempreendedores individuais no Brasil, investigando seus impactos e influências na vida empresarial dos microempreendedores e na realização dos objetivos profissionais e pessoais. Em que pese a importância social, observam-se oportunidades para gerar informações e conhecimento sobre facilidades e dificuldades na obtenção, gestão e repagamento de valores, que pode orientar o delineamento de novas políticas governamentais de liberação de crédito. Em particular, o trabalho, contribui para uma maior repercussão sobre os reais impactos do microcrédito nos empreendimentos no Pará e no cenário amazônico, relevando o contexto empírico daqueles que lutam pela sobrevivência de seus pequenos negócios.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 *Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e Crédito Bancário*

De acordo com Sant'Anna, Borça Junior e Araújo (2009), o desenvolvimento econômico tem uma relação direta com a oferta de crédito bancário, quanto maior a sua disponibilidade no mercado, maiores as oportunidades de expansão de novos negócios e, conseqüentemente, maior crescimento de renda e de consumo, aspectos que corroboram a visão Schumpeteriana, de que o desenvolvimento econômico se alicerça em três fatores: o empresário inovador, as inovações tecnológicas e o crédito bancário (Schumpeter, 1982, 1985).

Nesse sentido, a inovação é mola do desenvolvimento. As inovações produzem o efeito de aquecer a economia, criando novas oportunidades incorporadas em novos produtos, aumentando a expansão dos negócios e causando o aumento da produção (Chieza & Ambros, 2006; Rossoni & Moraes, 2017). O empreendedorismo é capaz de contribuir na produção de riquezas, geração de empregos diretos e indiretos e renda, identificando novas oportunidades e combinações, definindo estratégias, gerando inovações capazes de atender às demandas do mercado (Leite, 2017; Oliveira, 2014). De fato, não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes inovadores e empreendedores (Baggio & Baggio, 2015).

A relação de Schumpeter com o empreendedorismo é resgatada através dos estímulos de inovação que o empreendedor deve realizar na criação e ampliação dos negócios. Esse papel inovador propicia a quebra de paradigmas, estabelecendo novos patamares econômicos e tecnológicos (Gomes, 2011). Entende-se por inovação tecnológica a introdução de um novo produto, serviço ou técnica em determinada atividade com novas combinações (Schumpeter, 1982). A inovação faz parte de novas combinações que estão concatenadas com a realização de novos negócios, expansão da produção e conquistas de novos mercados (Souza, 2009).

Para Schumpeter (1961; 1982; 1997), a realização de uma inovação pode ser realizada por intermédio de financiamento. O crédito (terceiro pilar do desenvolvimento econômico) é a fonte das quais novos empreendimentos são financiados, fazendo do crédito uma

figura importante do fenômeno de desenvolvimento e tornando o empreendedor apto em praticar projetos de inovação.

O crédito é na visão de Schumpeter (1997, p. 111):

“O crédito é essencialmente a criação do poder de compra. A criação do poder de compra caracteriza, em princípio, o método pelo qual o desenvolvimento é levado a cabo num sistema com propriedade privada e divisão do trabalho. Através do crédito, os empresários obtêm acesso à corrente social dos bens antes que tenham adquirido direitos normais a ela”.

Dessa forma, novas combinações são ofertadas por meio de empresas já existentes no mercado, o empreendedor de posse de crédito de curto ou logo prazo para transformar e adotar novos métodos e produtos, possui capacidade de realizar combinações e/ou inovações, realizando o desenvolvimento dos seus empreendimentos (Rossoni & Moraes, 2017; Souza, 2009).

Nesse contexto de desenvolvimento econômico, empreendedorismo e crédito bancário, destaca-se, nesse estudo, o microcrédito. O qual ganha notoriedade no cenário econômico por fomentar o desenvolvimento através do financiamento das atividades produtivas, visando atender o público que não teve acesso ao crédito convencional, favorecendo todos os ramos de atividade, independente da região, e buscando consolidar uniformidade das atividades econômicas (Caçador, 2014).

2.2 Influência do Microcrédito e Benefícios para os Pequenos Negócios

A respeito do entendimento do microcrédito, destaca-se o entendimento de Sen (2000), para o qual a renda é suficiente se, com ela, a pessoa poder criar capacidades para ocupar uma ou outra posição dentro do modo em que ela sobrevive, utilizando o recurso de forma adequada no espaço planejado. O microcrédito é uma linha de crédito de curto prazo destinada prioritariamente ao financiamento do capital de giro, concedido com o intuito de promover a inclusão de novas pessoas ao sistema financeiro, reduzindo o número de pessoas que foram excluídas, a fim de promover a geração de

negócios e a melhoria na vida das pessoas, e, conseqüentemente, o sentimento de independência, autonomia e melhoria ao acesso dos serviços sociais, como saúde e educação (Carvalho & Schiozer, 2015; Duarte, Costa & Araújo, 2017; Silveira Filho, 2005).

Pesquisas denotam o microcrédito como capaz de promover a inclusão social, desenvolvimento pessoal e melhores condições de vida, auxiliando na atividade produtiva dos empreendedores, fortalecendo a capacidade produtiva, aumentando a carteira de clientes, os estoques, e, conseqüentemente, evolução do faturamento do negócio, contribuindo para a redução da pobreza (Bezerra, 2018; Carvalho & Schiozer, 2015; Fernandes, 2020; Sela, Sela & Costa, 2006).

O microcrédito, além de fortalecer a renda, estimula o bem-estar, proporciona realizações pessoais e/ou profissionais tais como independência, liberdade e prestígio com os projetos em andamento, ampliando a sua participação em comunidade com os demais membros do meio em que estão inseridos (Cezar, 2016; Coelho, 2018). Por outro lado, o desenvolvimento não está associado apenas ao crédito e à geração de riqueza, mas, sobretudo na esfera subjetiva, relaciona-se com a melhoria na qualidade de vida dos empreendedores, independência e auferirão de realizações (Sen, 2000).

Pereira (2016), Moreira (2016) e Bezerra (2018) relatam em suas pesquisas que os empreendedores utilizam de forma prioritária o crédito tomado para fortalecer seus empreendimentos realizando novos investimentos, notadamente na expansão dos negócios e o aumento de estoques. A melhoria da qualidade de vida dos empreendedores através do microcrédito foi constatada por Lameira (2017), que identificou alguns efeitos positivos do crédito, destacando-se a elevação na satisfação pessoal de empreendedores com os seus empreendimentos e o aumento na geração de postos de trabalho, ampliando o consumo das famílias e contribuindo para melhores condições de moradia. Nessa mesma perspectiva, Rodrigues, Xavier, De Sousa, Nascimento e Bernardes (2015) também atestaram que o microcrédito é importante para viabilizar a geração de emprego e renda, consolidando pequenos negócios e aumentando o número de clientes, elevando suas receitas e gerando conseqüências positivas no bem-estar social dos empreendedores e seus familiares.

O sucesso do desenvolvimento econômico dos empreendedores explica-se também pela elevação da autoestima, do sentimento de liberdade e independência associados às suas conquistas pessoais, que se relacionam com a objetividade dos atores sociais envolvidos nessa trama com satisfação e realização (Carvalho, 2013). Este caráter objetivo já foi consolidado no pensamento de Sen (2010), para quem a expansão da liberdade dos indivíduos deve ser o principal fim e o principal meio de desenvolvimento que, por sua vez, consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades dos indivíduos de exercer sua condição de agente.

De acordo com Sen (2010), à medida que o acesso ao crédito é realizado, todos os tipos de liberdade devem acontecer de forma relacionada, principalmente no processo de desenvolvimento econômico, geração de renda e riqueza de um país, refletindo intimamente nos fatores econômicos da população.

A respeito do entendimento do microcrédito, para Sen (2010), a renda é suficiente se, com ela, a pessoa pode criar capacidades para ocupar uma ou outra posição dentro do modo que ela sobrevive, utilizando o recurso de forma adequada no espaço planejado. Para que o desenvolvimento ocorra, é necessária uma análise integrada das atividades econômicas, sociais e políticas entre todos que compõem a sociedade, particularmente a relação interpessoal, incluindo os membros da sociedade, para que tenham as mesmas condições políticas, sociais e econômicas (Sen, 2010).

2.3 Dificuldades na Captação, Gestão e Repagamento dos Recursos

Em sua maioria, micro e pequenas empresas são formadas por uma sociedade que abrange membros familiares que, por sua vez, cada um expressa desejo de gerir, de acordo com a sua própria vontade, causando conflitos e dificultando a manutenção familiar e até propriamente do negócio (Correia, Constanzi & Pádua, 2020). Estes elementos podem dificultar a captação e o repagamento dos fornecedores de crédito.

Segundo Zanutelli e Cerutti (2020), entre as principais dificuldades que os empreendedores encontram em gerenciar o seu próprio negócio estão a falta de conhecimento sobre o ramo de atividade,

dificuldade de negociação com os fornecedores e ausência de capital. Nesse contexto, o acesso ao crédito é uma das ferramentas que incentivam o crescimento e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, fortalecendo a geração de emprego, renda e de trabalho. Por outro lado, as instituições financeiras responsáveis por financiar atividades econômicas, possuem um conjunto de regras e condutas que precisam ser analisadas para a concessão de crédito.

Segundo Oliveira Filho (2019), os empreendedores que possuem educação financeira e já tiveram experiências com crédito anteriormente possuem resultado melhor e mais robusto daqueles empreendedores que ainda não tiveram experiência. Noster (2020) destaca que os bancos dispõem de diversos serviços financeiros, dentre eles o crédito bancário, que antes de ser concedido é analisado criteriosamente para mitigar riscos e, assim, apresentar concordância com as políticas de crédito, de acordo com as normas e perfil de cada empresa e indivíduo. Maciel e Maciel (2017) afirmam que a principal função dos bancos é a concessão de crédito, porém, os mesmos podem não ser pagos. O risco de inadimplência está presente em todas as operações de crédito, assinado entre ambos e de caráter mútuo, do qual os bancos procuram minimizar esses riscos

O empreendedorismo pode ser a escolha de qualquer pessoa, independente da classe social, padrão ou pré-requisito. Todas as pessoas podem empreender, desde que tenham recursos financeiros para tal. Esse é considerado o primeiro indicador de dificuldade para realizar suas atividades, destacando-se também que, em sua maioria, os empreendedores acabam tomando recursos para pagar dívidas, deixando de utilizá-los para realizar negócios (Ramos, 2019).

Pequenas empresas, em sua maioria, são geridas pelos próprios donos, e os mesmos tomam decisões sem mesmo consultar outras pessoas que estão inseridas no desenvolvimento do negócio, assim como fazem os profissionais especializados em áreas financeiras, como, por exemplo: participação em consultoria, acompanhamento dos negócios através da Contabilidade e gestão centralizada. Esta forma de trabalho acaba levando o negócio à falência (Fernandes, 2020).

Tradicionalmente, o microcrédito é fornecido e baseado nas condições do seu tomador, e realizado por intermédio do agente de crédito, que acompanha todo o processo de liberação, acompanha-

mento e gestão do capital (Sela *et al.*, 2006). Para Moreira (2016), o agente de crédito é o responsável por identificar negócios através das suas visitas e *feeling*, trazendo a possibilidade de que os empreendedores conheçam o microcrédito e desenvolvam seus negócios.

Em suma, o microcrédito faz parte de um processo de negociação que começa com a atuação do agente de crédito, que realiza visita aos empreendedores, presta consultoria empresarial e de educação financeira (Souza, 2018). Para Matos e Teixeira (2018), o sucesso dos empreendedores que conhecem e realizam o microcrédito passa pelas mãos do agente de crédito, que capacita indivíduos para que conheçam um crédito diferenciado dos demais para poderem fomentar seus negócios.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se para esta pesquisa a abordagem qualitativa do problema, em perspectiva interpretativista (Vieira & Rivera, 2012), a qual permitiu compreender os aspectos subjetivos, sentimentos e opiniões acerca da influência do microcrédito no desenvolvimento de pequenos empreendimentos e seus empreendedores.

A amostra foi composta por 12 microempreendedores individuais que tomaram crédito na região metropolitana de Belém - PA. A seleção para os entrevistados ocorreu através do acesso ao banco de dados de uma instituição financeira privada que dispõe de diversas linhas de financiamento de crédito, dentre eles, o microcrédito, a qual cedeu o banco de dados, mas não permitiu divulgar o nome.

Diante do banco de dados, foram contactados 20 empreendedores de diferentes atividades econômicas, que tivessem recebido o crédito há pelo menos um ano, oito deles recusaram a pesquisa, mas, 12 participaram ativamente. Nove desses empreendedores conseguiram honrar seus compromissos financeiros e cumprir com o repagamento do recurso para o banco, enquanto os demais, em número de dois, não conseguiram realizar o cumprimento do prazo com a instituição financeira.

O instrumento para a coleta de dados foi o roteiro de entrevista semiestruturado, contendo 21 questões abertas, mas não se limitando a estas, elaboradas inicialmente para fomentar a captação das informações e depoimentos junto aos empreendedores que

participaram da pesquisa, elaboradas de acordo com a literatura estudada. A tabela 1 apresenta os elementos de análise obtidos a partir da literatura estudada.

Tabela 1 – Elementos de análise da pesquisa

BASE TEÓRICA	ELEMENTOS DE ANÁLISE	AUTORES
Influência Do Crédito	Realizar novos Investimentos e negócios	Sebrae (2019); Coelho (2018); Moreira (2016); Carvalho e Schiozer (2015); Menezes, Ouro Filho, Santana (2013); Rogers (2006); Schumpeter (1985).
	Geração de renda	Coelho (2018); Gonzalez (2017); Souza (2017); Sampaio (2016); Menezes (2013); Sela, Sela e Costa (2006); Schumpeter (1985).
	Geração de emprego	Sebrae (2019); Coelho (2018); Silva Costa e Costa (2017); Sampaio (2016); Moura, Machado, Souza Bispo (2015); Schumpeter (1985).
	Aumento de Receitas	Carvalho e Schiozer (2015); Menezes (2013); Corsini (2007); Sela, Sela e Costa (2006); Schumpeter (1985).
	Aumento do Estoque	Santos Nunes, Santos e Lara (2020); Moreira (2016); Dantas (2012); Corsini (2007) Silveira Filho (2005).
Benefícios Do Crédito	Melhoria na qualidade de vida das pessoas	Fernandes (2020); Duarte, Costa e Araujo (2017); Lameira (2017); Moreira (2016); Bezerra (2018); Sen (2010).
	Participação em comunidade	Cezar (2016); Sela, Sela e Costa (2006); Quick (2003); Sen (2010).
	Aumento de clientes	Sampaio (2016); Moreira (2016); Cezar (2016); Rodrigues et al. (2015); Gonzales, Righetti; Di Sergio (2014); Andreassi (2004).
	Aumento na renda	Gonzales, Righetti; Souza (2017); Sampaio (2016); Moreira (2016); Rodrigues (2015); Sen (2010).
	Realização pessoal	Coelho (2018); Bezerra (2018); Corsini (2007); Carvalho (2013); Sen (2010).
Dificuldades	Independência e liberdade	Coelho (2018); Corsini (2007); Sen (2010); Carvalho (2013); Rodrigues (2015);
	Burocracia	
	Exigência de garantia real	
	Cumprimento do prazo de pagamento com a instituição	Marques (2009); Alice; Ruppenthal (2012); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Moreira (2016); Sladek (2018); Souza (2018); Lombardi Junior (2010); Oliveira Filho (2019); Ramos (2019).
	Agente de crédito	

Inicialmente foi feito um teste piloto com dois voluntários empreendedores, a fim de auxiliar os pesquisadores com o refinamento das questões. Posteriormente, durante o processo, o roteiro semiestruturado sofreu pequenas modificações, procurando se adequar de forma mais clara e objetiva.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duração aproximada de 30 minutos cada, respeitando a flexibilidade, experiências, vivências e a integridade dos entrevistados (dado que as entrevistas foram realizadas presencialmente nos meses de julho e agosto de 2020).

As entrevistas foram realizadas nos estabelecimentos comerciais dos empreendedores, a fim de que os pesquisadores pudessem comprovar visualmente alguns dados e informações fornecidas.

Vale ressaltar que nenhum deles havia tido algum tipo de contato prévio com o pesquisador. Os nomes dos entrevistados foram alterados por um substantivo que denotasse sua atividade principal, para proteger suas identidades. Foram gravadas por meio de um aplicativo de celular. A maior dificuldade para conseguir convencer os empreendedores a participar da pesquisa foi demonstrar que a finalidade seria contribuir para um objeto de estudo e não utilizar informações para uso pessoal ou ilícito, haja vista que se trata de uma pesquisa de crédito que envolve informações gerenciais.

Por fim, as entrevistas foram transcritas para um documento Word para formação do *corpus* e, posteriormente, analisado de acordo com a literatura previamente estudada e categorizada. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Como suporte para a análise de conteúdo, utilizou-se o *software* de análise qualitativa ATLAS.ti (versão 9).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Aspectos Gerais

Entre os 12 empreendedores entrevistados, com idade mínima de 33 anos e a máxima de 63, apenas uma pessoa se autodeclarou solteira, enquanto 11 possuem companheiros, dos quais sete atuam ativamente em seus empreendimentos. A maioria são mulheres (sete), protagonistas de suas próprias conquistas, conciliando a atividade empreendedora com as tarefas de casa.

As entrevistas denotaram que homens e mulheres enfrentam as mesmas dificuldades. Percebeu-se que seis pessoas se tornaram empreendedores por necessidade, haja vista a ausência de empregos formais e poucas ofertas atrativas de renda. O tempo de atividade oscilou entre dois a 12 anos, segundo os quais desejam permanecer com suas respectivas atividades, desejando mais geração de negócios e investimentos para continuar com seus empreendimentos.

Para os empreendedores entrevistados, o desempenho atual de seus negócios está atrelado à utilização do microcrédito, utilizado não somente para capital de giro, mas também para a realização de novos investimentos. Realidade constatada em pesquisas anteriores (Bezerra, 2018; Moreira, 2016; Pereira, 2016). Diante dessa perspec-

tiva, a relação do crédito para financiar atividades e desenvolver empreendimentos, corrobora com a teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter (1982, 1985), que defende o crédito como parte do fenômeno de crescimento econômico, tornando o empreendedor apto a praticar projetos e realizar negócios e investimentos.

Sob a ótica da satisfação pessoal, demonstraram-se satisfeitos por terem optado pelo empreendedorismo e conseguirem alcançar alguns objetivos, a partir da dedicação e comprometimento, como já relatado na literatura (Sant'anna *et al.*, 2009; Souza, 2009). Sentimento de alegria e satisfação ao terem conquistado seu lugar na sociedade, bem-estar, liberdade e, ao mesmo tempo, de pertencimento, daqueles que até então eram excluídos e passaram a ter papel de existência na comunidade, como observado por Sen (2000), que defendeu a ideia de que o crescimento econômico deve atender as necessidades do indivíduo.

4.2 Influência para a Geração de Novos Negócios, Realização de Investimentos, Aumento de Estoques, Melhoria da Renda e Geração de Postos de Trabalho

Entre os empreendedores entrevistados, constatou-se de forma unânime a influência do microcrédito na geração de novos negócios e investimentos. Esta constatação realizada no cenário paraense corrobora os estudos prévios (Coelho, 2018; Menezes, Ouro Filho & Santana, 2013), como pode ser observado na própria fala do entrevistado.

“Antes do microcrédito eu só tinha um balcão, aí depois adquiri maquinários, bombas, fui desenvolvendo, comprei peças, balcão, prensa, consegui comprar motos de leilão para vender” (Mecânico, 2020).

“O microcrédito me ajudou muito, era um ambiente pequeno, não tinha estrutura. Antes era, só uma portinha, as pessoas escolhiam do lado de fora, agora tem espaço para entrar e comprar. Antes não tinha muita variedade” (Mercadinho, 2020).

Essa relação de crédito e investimentos corrobora os achados de Moreira (2016), o qual entende que o recurso tomado pelos empreendedores é a oportunidade de colocar seus projetos em prática

na realização dos próprios negócios. As investigações realizadas identificaram evolução na geração de postos de trabalho e renda, guardadas as características de cada empreendimento. Constatou-se que o aumento das receitas se deu em função do número maior de vendas com a realização de investimentos para composição de estoque e aquisição de máquinas e facilidades que contribuíram para o fortalecimento da capacidade de produção e disponibilidade dos produtos.

De fato, a maioria dos empreendedores utilizou o capital para realizar investimentos em estoques e facilidades que, por sua vez, influenciou no aumento do faturamento, essa relação do aumento do estoque corrobora os estudos de Moreira (2016), destacando-se que 11 entre os 12 entrevistados notou essa influência do microcrédito.

“Eu tive um aumento sim. Em virtude de você pegar esse dinheiro e investir” (Artesão, 2020).

“Meu estoque aumentou mais de 50% consigo comprar mais tecidos e produzir mais também. Antes eu fazia 20 shorts por semana, hoje eu faço 50, se antes eram 10 calças moletom, agora são 30 e aí quando vai ver no final são 50 e 60” (Atelier, 2020).

O aumento das vendas é considerado uma relação positiva do crédito, haja vista a importância da aplicação do recurso com a finalidade de incremento da receita de vendas. Essa conexão já havia sido percebida nos estudos prévios (Carvalho & Schiozer, 2015; Menezes *et al.*, 2013), e agora foi corroborada nesta pesquisa. A figura 1 apresenta uma síntese da influência do microcrédito no desenvolvimento dos empreendimentos.

Ao longo das entrevistas, identificaram-se experiências positivas dos empreendedores no que tange a experiência com o microcrédito. Os empreendedores relataram os efeitos e consequências estimuladas pelo microcrédito, como, por exemplo, a melhoria no aumento da renda, do número de clientes, aquisição de materiais e ampliação. A realidade retratada em Belém – PA se mostrou similar a outros contextos pesquisados, denotando um comportamento linear dos empreendedores, que fortalece a importância das políticas de liberação de crédito para pequenos empreendedores.

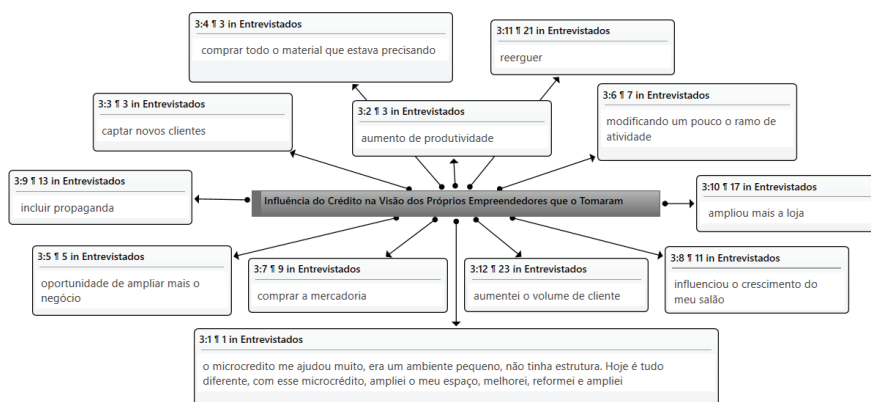


Figura 1 – Elementos da Influência do microcrédito

Os elementos de análise desta pesquisa estão de acordo com a teoria do desenvolvimento econômico Schumpeteriano que defende a função do crédito como elemento do desenvolvimento e do crescimento. Para Souza (2009) o desenvolvimento econômico é real quando existe a consolidação dos negócios com a expansão das atividades, captação de novos clientes e fortalecimento do pequeno empreendedor, consolidando-o no mercado. Em contrapartida, o desenvolvimento, por Amartya Sen (2000), é o desenvolvimento que alcança, sobretudo, os fatores sociais, ou seja: inclusão, igualdade, bem-estar social, justiça, independência, liberdade, realizações, entre outros.

4.3 Benefícios do Microcrédito, Independência, Liberdade, Qualidade de Vida, Renda e Participação em Comunidade

De acordo com as entrevistas realizadas, observou-se certo empoderamento dos microempreendedores, não só por estarem a frente dos seus próprios negócios, mas também por suas conquistas, horários, regras e crenças. Rodrigues *et al.* (2015) destaca em seu estudo que o microcrédito alcança a subjetividade dos agentes sociais, despertando sentimentos de autoconfiança, independência, liberdade, além de resgatar a importância da força do pequeno trabalho.

Os entrevistados revelaram sentimento de liberdade, superação de colocar em prática o próprio negócio e as realizações que foram se concretizando ao longo do tempo. O fato de ser dono do

próprio negócio, assim como a possibilidade de realizar a própria agenda, gerir o negócio e ser responsável pela tomada de decisão foram alguns exemplos resgatados ao longo das experiências dos empreendedores.

“Eu sou mulher e não dependo de ninguém. A gente trabalhando com dignidade é muito bom e temos liberdade de fazer as nossas próprias escolhas e sou feliz de ter meu próprio dinheiro” (Quitanda, 2020).

Identificou-se no decorrer das entrevistas que o sentimento de independência foi resgatado principalmente pelas mulheres que mencionaram com muita propriedade a sua realização de estarem a frente do próprio negócio, contribuindo com a geração da renda familiar.

“A gente se sente independente né pelo fato da gente não ter patrão, não precisamos seguir regras pelo contrário a gente que faz a nossa, né? Então com isso a gente fica feliz quando os negócios vão dando certo e as coisas vão completando e se encaixando e aí não tem mais aquilo de dizer que ela não conseguiu” (Feirante, 2020).

Dez empreendedores entrevistados declararam melhorias na qualidade de vida, destacando-se aquisição de bens de consumo e ampliação das estruturas residenciais e comerciais. Com a consolidação dos empreendimentos, obtiveram condições para aplicar parte desses recursos em favor do bem-estar e da realização dos seus objetivos pessoais e familiares, como já descrito em estudos prévios (Fernandes, 2020; Lameira, 2017), na medida que os negócios vão ampliando, os empreendedores aumentam suas retiradas, possibilitando o aumento de bem-estar e realizações. Esse retorno do recurso é utilizado de acordo com os sonhos e projetos de cada empreendedor. Essa realidade é resgatada da seguinte forma:

“Eu vim da rua, quando chovia eu segurava a barraca para o vento não levar e a chuva não levar, me molhava, mas a farinha não molhava. E agora é tudo diferente, né? Tenho espaço e realizei o meu sonho de ter meu canto todo prontinho, consegui comprar um carro, passeio, temos um sítio em Benevides. O trabalho é árduo mais é compensatório” (Feirante, 2020).

Destaca-se o aumento na renda como consequência benéfica que os seus empreendimentos apresentam ao subsidiar necessidades e sonhos individuais e familiares. O aumento na renda dos empreendedores é um efeito positivo do microcrédito, encontrado na literatura (Sampaio, 2016; Souza, 2018), do qual se salienta que o aumento na renda dos empreendedores é uma realidade daqueles que utilizaram o microcrédito corretamente, realizando investimentos que geraram retornos positivos, como o aumento nas vendas. Resgatas da seguinte forma:

“Olha, a minha renda aumentou mais de 50%. Aumentou sim, cara” (Artesão, 2020).

A base da permanência de qualquer empreendimento são os seus clientes, e todos os entrevistados, sem exceção, expressaram que conseguiram ter resultado positivo nesse sentido. Essa realidade ratifica estudos (Cezar, 2016; Rodrigues *et al.*, 2015), que atestaram que o microcrédito é importante para viabilizar a geração de emprego e renda, consolidando pequenos negócios e aumentando o número de clientes. Tal realidade foi expressa da seguinte forma:

“Através do crédito, possibilitou aumento do número de clientes, trazendo mais dinheirinho” (Papelaria, 2020).

Por fim, a inclusão social foi identificada. Esse elemento é considerado um dos benefícios do microcrédito à participação dos indivíduos em comunidade que, por sua vez, contribuem com a permanência e o desenvolvimento dos micros e pequenos negócios, corroborando os estudos de Sela *et al.*, (2006) e Cezar (2016), do qual ambos argumentam que o desenvolvimento vai abrangendo todos aqueles que estão ligados a um empreendedor que conecta outras pessoas em comunidade.

“Todos eles que me ajudam aqui, moram aqui mesmo na rua, são de dentro da comunidade próximo da gente. E a grande satisfação é que nossa loja, que fica aqui mesmo próximo de tanta gente que a gente vai se ajudando” (Sorveteiro, 2020).

Com base nas experiências realizadas in loco, constatou-se os benefícios do microcrédito na visão dos empreendedores paraenses, destacados na Figura 2.

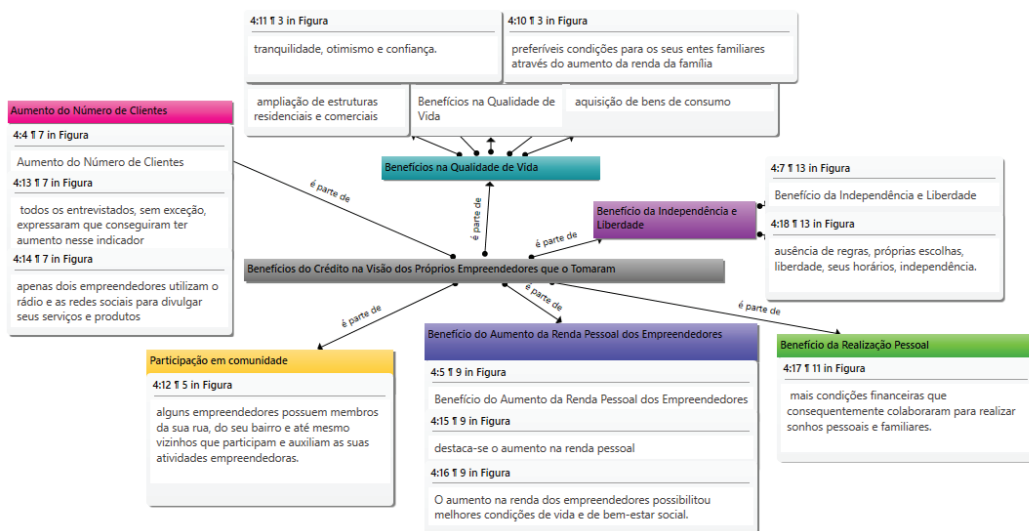


Figura 2 – Benefícios do microcrédito

Os benefícios do microcrédito (Carvalho, 2013; Sen, 2000) estão atrelados, sobretudo, à fatores de inclusão social, igualdade, possibilidades e direitos em comum. A realidade retratada em Belém – PA novamente se mostrou similar a outros contextos pesquisados e corroborou pesquisas e teorias prévias, que preconizam elementos subjetivos na percepção de sucesso dos empreendedores, calcadas na elevação da autoestima e no sentimento de liberdade e independência, que se relacionam com a satisfação e realização.

4.4 Dificuldades para a Captação, Gestão e Repagamento dos Recursos, o papel do Agente de Crédito, a Burocracia, as Garantias e o Cumprimento de Prazos

No que tange a captação dos recursos, observou-se ao longo das entrevistas que o microcrédito não apresentou burocracia, não houve exigências de garantia real e avalistas, com taxa de juros atrativa. O agente de crédito, segundo os entrevistados, foi importante por realizar a ligação entre os empreendedores e a instituição financeira, auxiliando na captação

e gestão dos recursos. Como já relatado em outros estudos (Alice & Ruppenthal, 2012; Marques, 2009; Moreira, 2016), de acordo com os entrevistados, o agente de crédito expôs os benefícios do microcrédito e, dessa forma, convenceu os empreendedores a realizarem a tomada desse crédito.

“No meu caso eu nem conhecia o microcrédito e o rapaz chegou aqui e me disse como era, preencheu alguns documentos e levou pro banco e com alguns dias recebi a notícia que tinha sido aprovada” (Cabeleireira, 2020).

No que tange o pagamento dos empréstimos tomados, observou-se que os microempreendedores que utilizaram adequadamente os recursos, não demonstraram dificuldade em honrar seus compromissos. Por outro lado, os empreendedores que utilizaram esse recurso para outros fins apresentaram dificuldades na gestão e repagamento ao banco. Essa realidade foi constatada por Pereira (2016) e Ramos (2019), que relataram a falta de maturidade e experiência dos empreendedores em gerir seus próprios negócios, acarretando em dificuldades financeiras e desvio de finalidade dos recursos que seriam para investimentos. Entre os 12 participantes desta pesquisa, três entrevistados não conseguiram devolver os recursos que foram tomados.

Durante as entrevistas realizadas, foi constatado que existem algumas burocracias e imposições por parte da instituição financeira para conceder o crédito bancário, ou seja, exigências de alguns trâmites para liberação. Segundo relato dos entrevistados, a principal exigência por parte do banco tratava-se da abertura de conta corrente, para que, dessa forma, fosse estabelecido relacionamento entre as partes e, com isso, houvesse liberação dos valores referentes ao microcrédito.

“Naquele momento eu nem queria abrir a conta pra ter o dinheiro mais rápido só que não deixaram, eu teria que ter conta, aí foi difícil por isso né?” (Frutaria, 2020).

Outro ponto identificado na entrevista foi que os empreendedores não possuíam nenhum grau restritivo no ato da solicitação do microcrédito. Dessa forma, estavam aptos a solicitá-lo. Todos os empreendedores possuem cadastro nacional de pessoa jurídica – MEI (Microempreendedor Individual), possuindo legitimidade nas suas atividades desenvolvidas e empreendimentos formalizados. Outros quatro empreendedores entrevistados relataram que foram orientados a contratar produtos ou serviços financeiros, o que não os agradou, conforme relato.

“Olha eu não tenho que reclamar não, deu certo com o microcrédito e sou grato, mas não queria aquele seguro de vida não. O dinheiro já é pouco e imagina pra ter outras coisas” (Mercadinho, 2020).

Retomando ao ponto-chave, de fato, o principal motivo para o cumprimento do prazo e devolução dos recursos foi a utilização correta do microcrédito. O sentimento dos empreendedores por estarem honrando seus compromissos financeiros com terceiros é destacado da seguinte forma.

“Olha eu peguei mais pra investir, ajuda a pagar as contas também, porque você faz girar, agora tem que ter controle, mano. Se for pegar e pagar conta, não dá não, tu tens que pegar pra fazer resultado aí tu consegue pagar todinho” (Açougue, 2020).

Os empreendedores que não conseguiram realizar o repagamento dos seus compromissos com o banco acabaram findando com histórico negativo de crédito e restrições financeiras. Identificou-se ao longo das entrevistas que o principal motivo em comum entre os empreendedores que não realizaram o pagamento para o banco foi o desvio do recurso para outros fins, como, por exemplo: ajudar familiares, manutenção de educação, saúde e moradia, pagamento de contas de terceiros. Esta análise está de acordo com Sladek (2018) e Ramos (2019), assim como Pereira (2016), que em suas pesquisas identificaram o desvio dos recursos para pagamentos de dívidas e outros fins.

“Bem, eu tive dificuldades sim, porque eu engravidei e esse recurso me ajudou no período que eu tinha filho pequeno para ajudar a me manter e até mesmo aqui em casa. Eu fiquei meses sem trabalhar e tive que escolher entre pagar lá e viver aqui” (Mercadinho, 2020).

“Olha só, esse foi meu primeiro empréstimo que eu tive, me disseram que era pra investir, mas eu sou humano [...] Tá certo que eu desviei o dinheiro só que não tinha como. Isso me atrapalhou um pouco de como colocar isso, entendeu?” (Sorveteiro, 2020).

Com base no resultado das entrevistas, a Figura 3 apresenta os principais elementos identificados acerca das dificuldades de captação, gestão e repagamento.

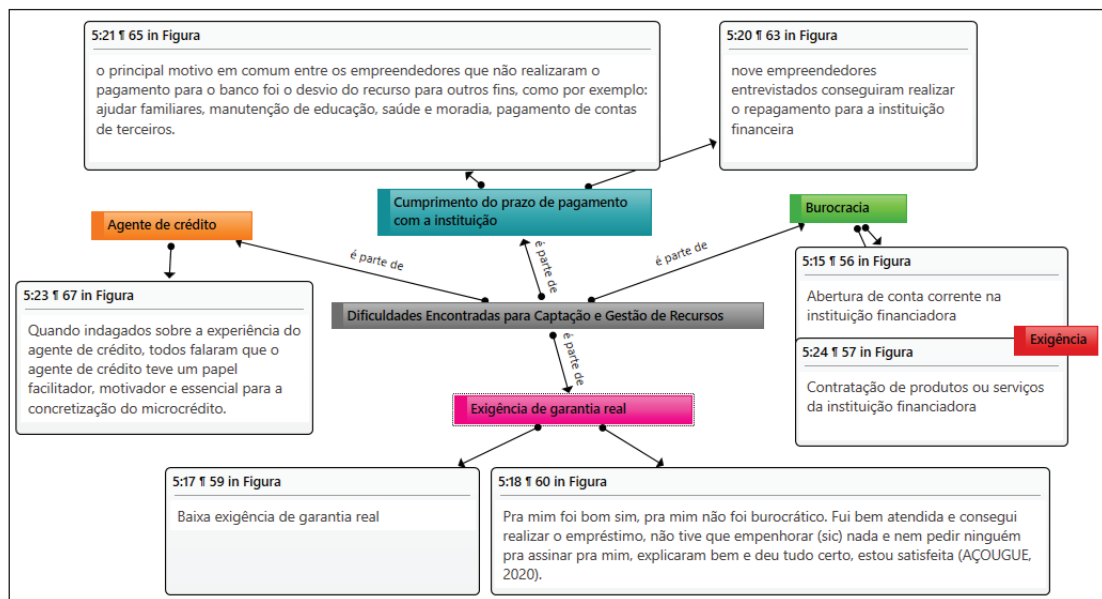


Figura 3 – A relação dos Elementos encontrados na Captação, Gestão e Repagamento dos recursos

Com isso, avalia-se, que, na visão da maioria dos entrevistados, não foi um fator burocrático, mas, houve exigências para realizar abertura de contas e também contratações de serviços financeiros. Com relação aos agentes de crédito, de fato, foram profissionais que fizeram parte da consolidação do negócio, dando condições e entendimento para os empreendedores que contrataram o microcrédito.

dito. É necessário destacar que os empreendedores que utilizaram adequadamente os recursos em seus empreendimentos conseguiram atingir melhores resultados e cumprir com suas responsabilidades, diferentemente dos demais que utilizaram para outros meios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para a literatura, oferecendo um olhar mais detalhado sobre o empreendedorismo e a relação com o microcrédito no fomento de empreendimentos, sobretudo, em expressar aspectos subjetivos, opiniões, vivências e as experiências narradas pelos empreendedores, retratando a realidade da capital paraense e acrescentando elementos relacionados com a captação e o repagamento das instituições fomentadoras de recursos, elementos estes pouco explorados em pesquisas prévias.

Esta pesquisa corroborou, na realidade local, pesquisas anteriores, que observaram o microcrédito como um elemento importante para o crescimento empresarial dos empreendedores, fortalecendo seus negócios, ampliando sua capacidade do ponto de vista de clientes e captação de recursos para novos negócios. Homens e mulheres em igual condição, aumentaram a receita de vendas que, conseqüentemente, resultou no crescimento de renda e geração de trabalho, para si, seus familiares e também para pessoas que vivem na comunidade, permitindo indivíduos realizarem seus objetivos pessoais e profissionais, conseguindo atingir melhores condições de qualidade de vida, ampliando sua independência financeira e realizações pessoais.

Os empreendedores que captaram o recurso e o utilizaram realmente em seus empreendimentos, conseguiram ampliar suas atividades. Em contrapartida, aqueles que desviaram o recurso para outros fins, realizando pagamentos de dívidas pessoais, tratamento de saúde, custeio escolar para filhos e aluguel, não conseguiram realizar os investimentos necessários para obter retorno satisfatório para honrar os compromissos do empreendimento, não obtendo assim, o êxito esperado.

O período de pandemia da COVID-19 limitou a participação de um número maior de entrevistados. Outra limitação se percebeu, pois, as entrevistas foram aplicadas no ambiente de trabalho dos

empreendedores, havendo interrupções por parte de clientes, o que gerou dificuldade na compreensão de algumas questões. É necessário destacar também que se trata de uma pesquisa sensível, com acesso delicado pelo fato de envolver crédito e a lei de sigilo bancário.

Futuras pesquisas podem analisar diferentes amostras, comparando este estudo com outras regiões do Brasil para inferir acerca do microcrédito e demais elementos que mais influenciaram no crescimento empresarial dos empreendedores, fortalecendo os laços entre a ciência e o empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

Alice, L., & Ruppenthal, J. E. (2012). Microcrédito como fomento ao empreendedorismo na base da pirâmide social. *Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas*, (1), 23.

Andreassi, T. (2004). Impactos do microcrédito junto ao empreendedor de pequenos negócios: o caso do Bancri/SC. *Revista Administração em Diálogo-RAD*, 6(1).

Agência Pará. (2021). *Pará bate recorde e registra o maior número de empresas abertas em cinco anos*. Recuperado em 18 março, 2021, de: <https://agenciapara.com.br/noticia/25333/>.

BACEN. Banco Central do Brasil. (2020). *Nota para a imprensa de política monetária e operações de crédito - nova estrutura de dados de crédito – BACEN*. Recuperado em 1 janeiro, 2020, de: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/notas_metodologicas/emprestimos-sfn/notaempr.pdf.

Barone, F. M., Lima, F. P., & Dantas, V. R. (2002). Introdução ao microcrédito. *Brasília: Conselho da Comunidade Solidária*, 65.

Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 25-38.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bezerra, F. L. (2018). *Contribuição do microcrédito concedido pela Agência de Fomento do Amapá na promoção do desenvolvimento local*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amapá, Macapá.

Caçador, S. B. (2014). Impactos socioeconômicos do microcrédito: o caso do nosso crédito no Espírito Santo. *Revista de Administração Pública*, 48(6), 1475-1502. Cacciotti, G., & Hayton, J. C. (2015). Medo e empreendedorismo: Uma revisão e agenda de pesquisa. *International Journal of Management Reviews*, 17(2), 165-190.

Carvalho, G. C. (2013). Microcrédito e Empreendedorismo feminino em Recife: uma alternativa para a superação das desigualdades no mundo do trabalho. *Novos Rumos Sociológicos*, 1(1).

Carvalho, C. J., & Schiozer, R. F. (2015). Determinantes da oferta e da demanda de créditos comerciais por micro, pequenas e médias empresas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(68), 208-222.

- Cezar, I. F. (2016). *Microcrédito e empoderamento de mulheres de baixa renda: uma análise do projeto "Elas"*. (Tese de Doutorado). Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- Chieza, R. A.; Ambros, J. O. (2006). A importância do Crédito na visão Schumpeteriana e a experiência gaúcha na busca de alternativas à ampliação do acesso ao crédito para empresas de menor porte. In *III Encontro de Economia Gaúcha*. (p. 2011). Porto Alegre, RS.
- Coelho, E. C. (2018). *Microcrédito e empoderamento na perspectiva de gênero: um estudo do Banco do Povo no município de Palmas, estado do Tocantins*. 90f. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal do Tocantins, Palmas.
- Correia, G. F. A, Costanzi, C. G, & De Pádua C. A. (2020). Práticas cotidianas na criação e manutenção de pequenos negócios em Matozinhos/MG. *Diálogos Interdisciplinares*, 9(1), 48-68.
- Corsini, J. N. M. (2007). *Microcrédito e inserção social em cidades baianas: estudo da experiência do centro de apoio aos pequenos empreendimentos da Bahia–Ceape-Bahia*. (Tese de Doutorado). Universidade Salvador, Salvador.
- Dantas, D. W. M. (2012). *O impacto do microcrédito na expansão de pequenos empreendimentos: análise do Programa Amazônia Florescer, na cidade de Ananindeua*. (Trabalho de Conclusão de Curso Administração). Faculdade de Administração, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Del Giglio, A. (2018). Os desafios do microcrédito no Amazonas. *GV Executivo*, 17(2), 30-33.
- Duarte, S. P. S., Costa, E. M., & Araújo, J. A. (2017). O microcrédito como estratégia de redução da pobreza no nordeste brasileiro: Uma avaliação a partir do programa Agroamigo. *Revista Espacios, Caracas*, 38(8), 6-15.
- Fernandes, E. (2020). A Influência da Liderança no Desenvolvimento e Implantação do Planejamento Estratégico nas Pequenas e Médias Empresas. *Gestão de Empresas Unisul Virtual*.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. (2018). *Empreendedorismo no Brasil*. Recuperado em 3 novembro, 2020, de: <https://datasebrae.com.br>.
- Gomes, A. F. (2011). O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *REA-Revista Eletrônica de Administração*, 4(2).
- Gonzales, L., Righetti, C., & Di Sérgio, L. C. (2014). Microcrédito e impacto sobre a geração de renda: o caso do Banco Real. *Revista de Economia Contemporânea*, 18(3), 453-476.
- Gonzalez, L. (2017). Subsídio e futuro do microcrédito. *Valor Econômico, Brasília*, 30.
- Greatti, L., & Silva, A. C. (2020). As inovações do microcrédito e sua importância para o microempreendedorismo. *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis*, 5(1), 65-84.
- Lameira, W. S. (2017). *Microcrédito e combate à pobreza: Uma análise da experiência do Programa Amazônia Florescer*. (Dissertação de Mestrado). CESUPA, Belém-PA.
- Leite E. F. (2017). *O fenômeno do empreendedorismo*. Editora: Saraiva.
- Lombardi Júnior, R. (2010). *Principais fatores causadores da mortalidade precoce das Micro e Pequenas no Brasil*. Recuperado de: <https://cutt.ly/2xe0E0X>.

- Maciel, H. M., & Maciel, W. M. (2017). Análise da Inadimplência Bancária: Um Estudo de Caso da Região Metropolitana de Fortaleza. *Conexões-Ciência e Tecnologia*, 11(3), 12-23.
- Magdalon, W. P., & Funchal, B. (2016). O efeito do microcrédito produtivo orientado no Brasil: Incentivo a inadimplência? *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 13(4), 294-308.
- Marques, J. N. (2009). Regulação das microfinanças no Brasil: arcabouço institucional e articulação a políticas públicas de superação da pobreza. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, SP.
- Matejovsky, L., Mohapatra, S., & Steiner, B. (2014). The Dynamic Effects of Entrepreneurship on Regional Economic Growth: Evidence from Canada. *Growth and Change*, 45(4), 611-639.
- Matos, F., & Teixeira, T. R. (2018). O agente de crédito como elemento-chave da política de microcrédito: a importância da orientação para a sustentabilidade dos empreendimentos financiados. *NAU Social*, 9(17), 2018.
- Menezes, C. R. C., Ouro Filho, A. M., & Santana, J. R. (2013). Como o microcrédito contribui para o desenvolvimento das MPes? Estudo multicascos em empresas participantes do APL de confecção de Sergipe. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 7(3), 81-97.
- Moreira, N. C. (2016). *Microcrédito e Empoderamento de Mulheres: o caso do Banco Popular Crédito Solidário/2016*. 110f. (Tese de Doutorado CDAPG). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo.
- Moura, E., Machado, A. G. C., & De Souza Bispo, M. (2015). O microcrédito como fomentador de uma infraestrutura comercial voltada para a base da pirâmide: o caso do programa empreender bananeiras. *Revista Gestão & Conexões*, 4(2), 84-104.
- Noster, D. R. (2020). *Gestão de risco na concessão de crédito pessoa física: o caso de uma instituição financeira*. (Monografia de Especialização). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.
- Nunes, E. S., Santos, E. A., & Lara, F. L. (2020). Agroamigo: uma análise de sua importância para os pequenos agricultores do nordeste brasileiro. *Revista de Ciências Contábeis - RCIc-UFMT*, 79-80.
- Oliveira, F. A. (2014). Schumpeter: a destruição criativa e a economia em movimento. *Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada*, 10(16).
- Oliveira Filho, G. R. (2019). *Impactos do microcrédito: uma abordagem quase experimental com empreendedores do Nordeste brasileiro*. (Dissertação de Mestrado). Mestrado Profissional em Economia – Insper, São Paulo, SP.
- Pereira, G. D. O. (2016). *(In) dignidade na aplicação de recursos do microcrédito: um estudo no estado da Paraíba*. 129 f. (Tese Administração de Empresas). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinants of financial literacy: Analysis of the influence of socioeconomic and demographic variables. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 362-377.

- Quick, B. (2003). Brasil: um Gigante Sustentado por Micro e Pequenos. *Revista Sebrae*, 26.
- Ramos, J. L. A. (2019). As dificuldades enfrentadas na concessão de crédito pelos empreendedores de Bonfinópolis de Minas. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 4, 76-100.
- Rodrigues, F. M. G., Xavier, J. D. S. N. B., De Sousa, W. D., Nascimento, J. C. H. B. Bernardes, J. R. (2015). O microcrédito como ferramenta de desenvolvimento socioeconômico para os empreendedores e seus pequenos empreendimentos: um estudo de caso sobre o Crediamigo em Petrolina-PE. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 2, 1002-1026.
- Rogers, P., Ribeiro, K., & Securato, J. (2006). Governança corporativa, mercado de capitais e crescimento econômico no Brasil. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 30, Salvador, BA, Brasil.
- Rossoni, R. A., & Moraes, M. L. (2017). Schumpeter, North e o desenvolvimento brasileiro. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, 16(31), 23.
- Sampaio, P. S. (2016). O Microcrédito Produtivo Orientado no Brasil: um Panorama da evolução do quadro regulatório e seus efeitos na superação da pobreza. *Revista de Direito Setorial e Regulatório*, 2(2), 47-104.
- Sant'anna, A. A.; Borça Júnior, G. R.; Araújo, P. Q. (2009). Mercado de crédito no Brasil: evolução recente e o papel do BNDES (2004-2008). *Revista do BNDES*, 16(31), 41-59.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2017). *Em cinco anos, número de pequenos negócios crescerá 43%*. Recuperado em 8 maio, 2021, de: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/em-cinco-anos-numerodepequenosnegocioscrescera43,608b10f0fc10f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2018). *Microcrédito para pequenos negócios: tire as suas dúvidas*. Recuperado em 3 março, 2021 de: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/microcredito-para-pequenos-negocios-tire-as-suas-duvidas,f6bace4ac7e6d610VgnVCM1000004c00210aRCRD>.
- Sela, V. M, Sela, F. E. R, & Costa, S. C. (2006). A importância do Microcrédito para o desenvolvimento econômico e social: um estudo sobre as contribuições proporcionadas pelo Banco do Povo de Maringá aos tomadores de Microcrédito. *Anais do Encontro Anpad*, Belo Horizonte.
- Sen, Amartya. (2000). El desarrollo como libertad. *Gaceta ecológica*, (55), 14-20.
- Sen, A. (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Editora Companhia das letras.
- Schumpeter, J. A. (1961). *Teoria do desenvolvimento econômico*.
- Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural.
- Schumpeter, J. A. (1985). *O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico: A teoria do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Nova Cultural.
- Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico (1934)*. Tradução de Maria Sílvia Possas. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural.

Silva Costa, E., & Costa, R. S. (2017). Empreendedorismo: desafios quanto a necessidade de capital humano, capital financeiro, capital social e direito de propriedade. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 2(3), 216-235.

Silva, N. S. L., & Reymão, A. E. N. (2019). Importância do microcrédito rural como mecanismo de efetivação do direito social ao trabalho na cadeia produtiva do açaí. In *Anais do Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade*. Criciúma.

Silveira Filho, J. A. (2005). *Microcrédito na região metropolitana do Recife: experiência empreendedora do CEAPE*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Souza, L. J. (2009). *Desenvolvimento econômico*. (5ª Edição). São Paulo: Atlas.

Souza, N. O. (2018). Papel estratégico do agente de crédito para a sustentabilidade do microcrédito produtivo orientado: o caso do Crediamigo (BNB). 111 f. (Dissertação de Mestrado em Economia). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

Sladek, M. F. S. (2018). Análise dos impactos do Programa Gaúcho de Microcrédito no município de Taquari. (Monografia de Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS.

Stewart, H., & Gapp, R. (2014). Achieving effective sustainable management: A small-medium enterprise case study. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 21(1), 52-64.

Tavares, F. O., Pacheco, L., & Almeida, E. F. (2015). Financiamento das pequenas e médias empresas: análise das empresas do distrito do Porto em Portugal. *Revista de Administração*, 50(2), 254-267.

Vieira, A. M., & Rivera, D. P. B. (2012). A Hermenêutica no Campo Organizacional: duas possibilidades interpretativistas de pesquisa. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 14(44), 261-273.

Zanotelli, C. A., & Cerutti, B. B. (2020). Gestão de micro e pequenas empresas: Um estudo no vale do Taquari/RS. *Revista Destaques Acadêmicos*, 12(1).

Recebido em: 10-9-2022

Aprovado em: 14-9-2023

Avaliado pelo sistema double blind review.

Disponível em <http://mjs.metodista.br/index.php/roc>